

“DESPERTA-TE! ELE VEM”: UMA BREVE ANÁLISE ACERCA DA MARCHA PARA JESUS EM PELOTAS

**ISABEL SOARES CAMPOS¹;
FRANCISCO LUIZ PEREIRA NETO²**

¹Universidade Federal de Pelotas; PPG Antropologia 1 – isabelsoaresc@gmail.com 1

²Departamento de Antropologia e Arqueologia; Universidade Federal de Pelotas – francisco.fpNeto@gmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

A primeira Marcha para Jesus no Brasil aconteceu na cidade de São Paulo em 1993 e foi organizada pelo Apóstolo Estevam Hernandes, um dos fundadores da Igreja Renascer em Cristo. Em Pelotas, a primeira Marcha para Jesus ocorreu em 1996 e desde 2012, conforme a Lei nº 5.954, a marcha está no calendário oficial do município, estabelecendo a sua data para o terceiro sábado do mês de novembro. Contudo, há alguns anos o evento não ocorre exatamente nesta data, no ano passado (2018), a marcha - com o tema "Desperta-te! Ele vem" - aconteceu no último sábado do mês, dia 24 de novembro, contando com a participação de aproximadamente 5 mil fiéis, com um trio elétrico gospel e finalizando o evento com um show de aproximadamente quatro horas de duração realizado em uma das principais praças da cidade. A partir das narrativas dos atores envolvidos, tanto dos organizadores quanto dos fiéis participantes, a Marcha para Jesus é apreendida como um momento propício para apresentar, expressar, publicizar a palavra de Jesus presente na bíblia, possibilitando alcançar novos fiéis, e pra além disso, possibilitando reconfigurar o próprio espaço público.

Apesar de ainda não encontrar nenhum documento oficial que evidencie a data precisa da primeira edição da Marcha para Jesus ocorrida na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, é possível encontrar em alguns websites o ano de 1996 como sendo o marcador de tal feito. A mesma data também é encontrada nos relatos dos atuais organizadores do evento, o casal de pastores, Pastor Fabrício e Pastora Luciane, fundadores da Igreja Batista Missão, Amor e Fé. Porém, Pastor Fabrício só teve conhecimento de tal data ano passado, quando um repórter foi entrevistá-lo e repassou tal informação, dizendo que um casal recém havia lhe contado que ambos teriam sido fundadores do evento na cidade no ano de 1996. Já para a esposa do pastor, Pastora Luciane, a qual nasceu em uma família evangélica, esse dado confere com a sua lembrança de participar da marcha nos anos de 1996, 1997, 1998 e 2001, havendo um lapso no tempo em que talvez não tenha sido realizado o evento na cidade. A partir do discurso do pastor Fabrício e da pastora Luciane, é apenas em 2001 que o evento retorna, mas não sabendo ao certo se a partir desse ano o evento ocorreu de forma ininterrupta. Segundo o casal, o evento só ganha amplo alcance dez anos depois, em 2011, quando o pastor Fabrício começa a ocupar o cargo de secretário de uma entidade de pastores, chamada Associação dos Pastores de Pelotas (APPEL), entidade responsável em organizar a Marcha para Jesus na cidade.

Sendo assim, a primeira edição da Marcha para Jesus em Pelotas se aproxima da data da criação do evento na cidade de São Paulo, o que significa que na década de 1990 possivelmente já havia uma certa preocupação e articulação de grupos evangélicos em se fazer presentes em diversas arenas públicas no país. Esse movimento em publicizar Jesus, especialmente através do

evangelismo, no Brasil, vai ao encontro com o fenômeno que chamou muito a atenção que foi o crescimento de denominações pentecostais e neopentecostais na década de 1980. A partir daí, dados do censo começaram a apresentar o avanço da religião no país através do aumento de declarantes evangélicos, assim como das denominações pentecostais e neopentecostais. “Essa mudança quantitativa e qualitativa foi acompanhada de grandes transformações também nos modos de atuação evangélica no espaço público” (SANT’ANA, 2014), como em relação a ocupação de cargos políticos e a intensa produção midiática pentecostal (especialmente com a introdução do gênero musical “gospel”). GIUMBELLI (2014) chama esse fenômeno da visibilidade dos evangélicos nos espaços públicos como Cultura Pública e elucida com várias formas de manifestação evangélica, a partir do uso de canais televisivos, a prática de evangelização nas prisões e em trens (“vagões do culto”), a Marcha para Jesus, entre outras.

Deste modo, este trabalho tem a intenção de apresentar alguns resultados encontrados na minha pesquisa de doutorado realizada até o momento, acerca das controvérsias em relação às manifestações religiosas no espaço público pelotense, dando ênfase na produção deste texto para a Marcha para Jesus. A pesquisa está sendo realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia – UFPel e com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Assim, a partir do trabalho de campo realizado na Marcha para Jesus de 2018, pretendo apontar algumas análises acerca desse fenômeno no espaço público pelotense, percebendo como a publicização de um evento religioso configura as relações entre religião e política, religião e espaço público. Com esse esforço em observar essa manifestação religiosa no espaço público, também analisa-se as possibilidades que existem de estratégias investidas do campo religioso para se fazer presente tanto como uma atuação religiosa, portanto legítima a partir de um Estado laico que permite a liberdade religiosa, e ao mesmo tempo de atuação política, no sentido de que por meio da performance de corpos e dos sons há uma força divina potencializadora em transformar a cidade.

Ao longo do texto, estas problematizações serão abordadas, assim como será apresentado o protagonismo do atual organizador da Marcha para Jesus em Pelotas, o Pastor Fabrício, no qual é possível também observar a presença de uma força atuante híbrida, por vezes um líder religioso, por vezes um líder político.

2. METODOLOGIA

Para a análise dos dados acerca da Marcha para Jesus em Pelotas, a pesquisa se fundamenta através de etnografia do evento, bem como observação participante e diários de campo realizados no período de organização e efetivação do evento em 2018. A autora, acompanhou todo o processo de vendas de produtos relacionados ao evento (como camisetas, bottons, adesivos, chaveiros, etc) em uma loja localizada no interior do Shopping Central, chamada Nox Black Clothes – uma loja de artigos de rock’n roll – que cedeu um espaço para tal comercialização. O espaço cedido da loja foi denominado pelos orgaizadores do evento como “Central da Marcha”, a qual ocorre desde 2017, sendo sua segunda edição no ano passado. A “Central da Marcha” funcionou durante três semanas anteriores ao dia da Marcha para Jesus, período acompanhado e etnografado pela pesquisadora. Além disso, os dados analisados e abordados neste trabalho

também se fundamentam na realização de entrevistas com o Pastor Fabrício e acompanhamento de sua atuação nos cultos na igreja Missão, Amor e Fé e sua participação como organizador de outros eventos evangélicos ocorridos na cidade neste ano, 2019.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de adentrarmos no evento em si, destaco algumas observações importantes relacionadas a atuação do Pastor Fabrício como presidente da APPEL desde 2015 até os dias de hoje, o qual gerou significativas mudanças na estrutura da Marcha para Jesus na cidade. Em relação à estrutura do evento, cabe destacar que o mesmo recebia apoio financeiro do poder executivo até 2015, contudo, nos anos seguintes a partir das exigências de Deus para aperfeiçoar a marcha, o qual tinha uma comunicação direta com o pastor, os orçamentos começaram a aumentar. Assim, em 2015 o orçamento levantado foi de cinco mil reais, valor concedido pelos órgãos públicos, já no ano seguinte, o orçamento aumentou para dezesseis mil e oitocentos reais, o que acarretou numa dificuldade em relação a liberação da verba, mas houve o apoio do poder público.

Em 2017, o valor estipulado pelo pastor para acatar todas as melhorias exigidas por Deus para aquele ano foi em torno de vinte mil reais, verba que não foi concedida pelo poder público, o que provocou a busca do pastor em adquirir patrocinadores para o evento. Com isso, o Pr. Fabrício criou os “Empreendedores do Reino”, que são empreendedores de vários ramos distintos da cidade. Neste mesmo ano, como estratégia de arrecadação de verba, o pastor também criou a “Central da Marcha”, um ponto de vendas dos produtos da marcha, local mencionado acima.

Além destas mudanças, em 2015, o Pastor Fabrício também modificou o trajeto da caminhada e implementou um grande palco na praça Dom Antônio Zattera para finalizar a caminhada com shows musicais, apresentações de teatro e de dança. Segundo o pastor, as ruas que antes eram percorridas não eram muito movimentadas, então o evento não ganhava a visibilidade esperada.

A Marcha para Jesus, teve sua última edição em 2018, a qual foi realizada no dia 24 de novembro, no último sábado do mês, e teve como tema a frase: “Desperta-te! Ele vem”. Assim como estava programado, a concentração inicial começou por volta das 15 horas no Largo do Mercado Público, ao lado do prédio da Prefeitura, onde havia um caminhão de som estacionado. A partir das 16h, Pr. Fabrício subiu num tipo de palco improvisado na carroceria do caminhão de som, e fez um longo discurso antes do caminhão seguir o percurso da marcha. Chamo a atenção para alguns trechos do discurso que considero relevante: “[...]Como sempre nós vamos sair pelas ruas dessa cidade, **nós vamos orar por essa cidade**, nós vamos levantar a voz dessa cidade porque quando nós abrimos nossa boca pra falar é o espírito dele [pastor apontando com a mão para o céu] que fala através de nós, **que nós podemos declarar vida sobre a nossa cidade, sobre o nosso governo e sobre todos aqueles que esperam pela nossa manifestação como filhos de Deus.**[...]Nós queremos abençoar através da palavra de oração o governo desta cidade, Prefeitura, Câmara de Vereadores, todas as famílias, todos aqueles que fazem parte de Pelotas e **declarar céus abertos sobre esta cidade**, declarar vida sobre os perdidos, declarar que todo aquele que ainda não te conhece venha a estar com o coração aberto neste dia para ver a manifestação da alegria da igreja e receber a palavra de evangelismo que estará nos levando por estas ruas enquanto marchamos o teu nome” (grifos meus).

O trajeto do trio elétrico gospel até o show final foi o seguinte: o caminhão saiu do Largo do Mercado Público, com som gospel a todo volume e o povo cantando, pulando, gritando. O caminhão seguiu em frente, passando por umas das principais ruas da cidade: primeiramente R. Lobo da Costa, fez o contorno na Praça Coronel Pedro Osório, seguindo na R. Marechal Floriano até dobrar na R. General Osório, na qual seguimos até chegar na Av. Bento Gonçalves. Assim, depois de quase uma hora de caminhada chegamos no local do evento na praça Dom Antônio Zattera, localizada nesta avenida, onde ocorreu o show com apresentações de bandas gospel de vários estilos (pop, rock, pagode, rap, etc).

4. CONCLUSÕES

Portanto, a partir da participação e observação da Marcha para Jesus de 2018, pude analisar algumas questões para compreender a configuração do espaço público através das relações entre o religioso e o político. Deste modo, a partir da centralidade da performance corporal e do som – tanto em relação ao discurso do pastor quanto da musicalidade gospel – que é significativamente marcado durante todo o evento, é possível demarcá-los como vetores de ocupação do espaço público. Isso se torna mais evidente se analisarmos os destaques da fala do pastor quando vocaliza o “poder de Deus” em “salvar” a cidade das mazelas do mundo profano, possibilitando “salvar” ou “melhorar” “o governo desta cidade, Prefeitura, Câmara de Vereadores”. Assim como a massa de corpos em marcha, pra além de expressar o número de fiéis, se tornam corpos que querem dizer algo, que representam uma força de atuação e ação.

Sendo assim, temos uma manifestação religiosa pública que nos possibilita refletirmos sobre a controversa separação entre religião e política, a partir do advento do Estado moderno, bem como nos faz repensar sobre a própria categoria espaço público. Por meio da multidão de fiéis que tomam as ruas de Pelotas, o espaço público pode ser analisado pra além do espaço do aparecimento, com as performances destes corpos em uma massa religiosa é possível identificar uma ação política e transformadora (BUTLER, 2018) na cidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTLER, J. **Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

GIUMBELLI, E. **Símbolos religiosos em controvérsia**. São Paulo: Terceiro Nome, 2014.

SANT'ANA, R. O som da Marcha: evangélicos e espaço público na Marcha para Jesus. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, p. 210-231, 2014.